

COLÔNIA, IMPÉRIO E REPUBLICA

Anibal de Almeida Fernandes, Junho, 2019

Minha intenção nesse trabalho é registrar a presença dos meus ancestrais nestas 3 fases do BRASIL

COLÔNIA:

1] meu 12ºavô Balthazar de Moraes, (*1537 +1600) o Patriarca, c.c. Brites Rodrigues Annes, 12ºs avós de Anibal, tiveram 4 filhos entre eles:

2.2) **Balthazar de Moraes de Antas, o moço**, c.c. Ignez Rodrigues, 11ºs avós de Anibal, pais de 9 filhos, entre eles, **Accenço** que segue abaixo (Tít. Moraes, Pág. 25 Vol. VII, Cap. 2, Silva Leme).

3.3) Accenço de Moraes d'Antas, (pg. 56 Vol. VII Cap. 2, SL), 10ºavô:

f.º do Cap. 2.º, faleceu em 1668 em S. Paulo com testamento, e foi casado com Maria de Siqueira Baruel f.ª de João Baruel e de Marianna de Siqueira. Tít. Jorges Velhos. A viúva Maria de Siqueira passou a 2.ªs núpcias com Antônio Rodrigues de Escudero f.º de Domingos Affonso de Escudero e de Maria Rodrigues. V. 5.º pág. 408.

Balthazar de Moraes chega ao Rio em **1556**, depois, em Santo André, casa-se com **Brites Rodrigues Annes** antes de 1561. Em data ignorada Balthazar se estabeleceu em **São Paulo, onde teve fazenda no Ipiranga em 1560**.

Em **1572**, **Balthazar** esteve num ajuntamento (= Reunião). Em **1578** foi eleito Juiz Ordinário, a 30/1/**1579**, toma posse como **Juiz Ordinário da Vila de São Paulo** e faz provas **de sua filiação**. **Belchior de Moraes, irmão de Balthazar**, já tinha tirado em **1577** um **instrumento de Comprovação de Nobreza**. Balthazar a **11/9/1579** apresenta em Mogadouro **Petição** para se fazer **Certidão da prova de filiação** para isso Balthazar apresentou testemunhas que disseram ser ele irmão inteiro de Belchior de Moraes Dantas, filhos ambos de Pedro de Moraes e Inês Navarra Dantas.

bem dos instrumentos que mostra se lhe concede pelas leis e ordenações de sua magestade em São Paulo oito de fevereiro de seiscentos annos — O governador.

Instrumento

Saibam quantos este instrumento dado e mandado por autoridade de justiça virem com um traslado de um instrumento virem como no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e setenta e nove annos aos quatorze dias de novembro nesta villa de Monxagata na praça della estando ahi Domingos Gomes juiz ordinario na dita villa que serve o presente anno perante elle pareceu Balthazar de Moraes morador no Mongadouro estante ora nesta villa e lhe apresentou uma petição é a seguinte logo aqui a juntei e é o que se segue — João Fernandes tabelião o escrevi.

Petição

Senhores juizes diz Balthazar de Moraes ora estante nesta villa de Monxagata que a elle lhe é necessario um traslado de um instrumento em publica forma que se deu a seu irmão Belchior de Moraes morador nesta villa de Monxagata o qual instrumento se lhe passára na villa do Mongadouro donde seu pae e mãe foram moradores sobre geração e nobreza de Pedro de Moraes e de Ignez Navarra Dantas pae e mãe d'elle Belchior de Moraes Dantas e kle Balthazar de Moraes cujos filhos são como já tem provado elle Balthazar de Moraes de outro instrumento que mandou fazer na villa do Mongadouro e por de outro quer pede a vossa mercê para que se possa ajudar lhe mande pas-

Com a comprovação de filiação e o instrumento de pureza de sangue obtido por ele em Mogadouro, Baltazar vai a Monxagate, pedir uma transcrição do instrumento de **Belchior**.

A seguir, cumpre uma série de reconhecimentos cartoriais, ainda entre Monxagate e Mogadouro. Isto feito Balthazar inicia sua volta ao Brasil, fazendo reconhecer os sinais em todas as vilas até o Porto, daí no Funchal e, finalmente na Bahia a 23/11/1580, obtém o reconhecimento dos sinais dos instrumentos de pureza de sangue e comprovação de nobreza por Cosme Rangel de Macedo, Ouvidor Geral de toda a costa do Brasil e São Vicente, provando que era **Nobre** e não era Cristão Novo, (documento registrado em Títulos 1530-1805, do Arquivo Heráldico e Genealógico, do Visconde Sanches de Baena). Alfredo Ellis Jr. informa que **Balthasar de Moraes** foi o único morador do Brasil a ter comprovação de nobreza de 1ª linha no séc. XVI. Esses documentos foram registrados na Câmara Municipal de São Paulo em 1670, por Francisco Velho de Moraes, neto de Balthazar.

2] meu 5ºavô Capitão-Mor de Aiuruoca Antônio de Arantes Marques, que fundou em 1768 a fazenda Conquista de gado e cana em Aiuruoca, MG, até hoje pertencendo aos Arantes, primos em 5º grau de Anibal:

- **uma fazenda de cultura denominada, digo, de cultura e criar denominada Conquista 15:200\$000**

Museu Regional de São João del Rei

Tipo de Documento: Inventário de Antônio de Arantes Marques, 5ºavô de Anibal

Ano: 1816

Caixa: 05

fls. 45 -Escritura Compra e Venda

Data: 03-02-18(??)

Local: Vila da Campanha da Princesa, Minas e Comarca do Rio das Mortes

Vendedor: Alferes João de Arantes Marques

Comprador: Tenente Manoel Rufino de Arantes, 4ºavô de Anibal

Produto da Venda: terras de cultura e criar na Fazenda da Conquista na freguesia da Aiuruoca

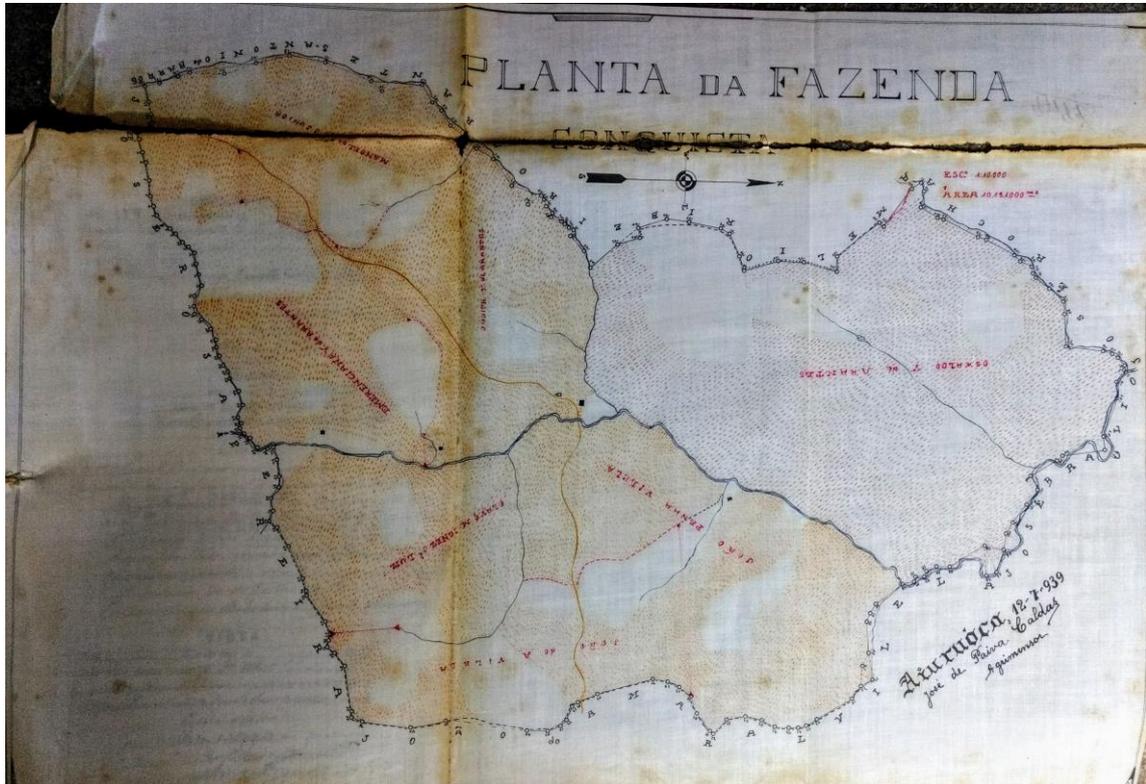


Fazenda Conquista fundada em 1768, na freguesia de **Nossa Sra. da Conceição de Ayuruoca, Comarca do Rio das Mortes, do Bispado de Mariana**, fundada pelo, **Capitão-Mor de Aiuruoca, Antônio de Arantes Marques, 5º avô de Aníbal, e sua mulher Ana da Cunha Carvalho**, 6ªneta de **Balthasar de Mores de Antas, 12º avô de Anibal**, que veio para o Brasil em **1556, dono de terras no Ipiranga em 1560** e foi Juiz em São Paulo **em 1579**, teve sua documentação de Carta de Nobreza registrada na Câmara Municipal de São Paulo em **1670**. O casal teve 11 filhos:

1) Francisco, 2) Thomaz Joaquim, 3) Antônio Joaquim, 4) Jerônimo, 5) Maria Magdalena, 6) Manoel Rufino (4º avô de Anibal), 7) Theodózio, 8) João, 9) Joaquim, 10) Veríssimo Plácido, 11) Raimundo Penaforte.

A fazenda Conquista era de criação de gado e cana de açúcar.

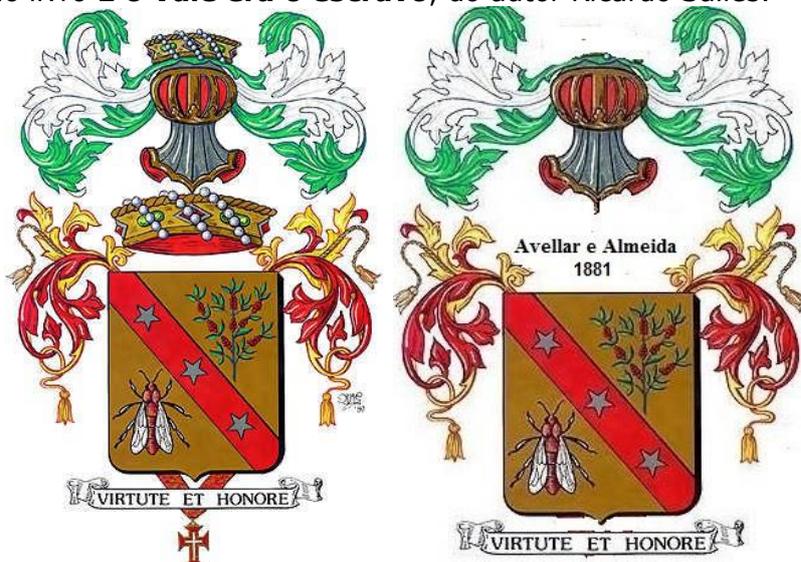
Capitão Antônio e Ana foram proprietários da Fazenda Conquista na Freguesia de Aiuruoca, então termo da vila de Campanha da Princesa, com casa assobradada, ermida própria sob orago de S. Antônio do Amparo, paiol, várias senzalas, engenho de cana etc. (projeto compartilhado)



IMPÉRIO:

1] Meu 4º avô Manoel de Avellar e Almeida que fundou a fazenda Boa Vista do Mato Dentro de café no fim do Sec. XVIII em Vassouras, RJ:

#Manoel de Avellar e Almeida era dono da Fazenda Boa Vista do Mato Dentro, conforme o Inventário de 1848, nº 435 da Caixa nº 90 do Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra, de Vassouras informado no livro *E o Vale era o escravo*, do autor Ricardo Salles.



BRASÃO da FAMÍLIA AVELLAR e ALMEIDA
CONCEDIDO AO BARÃO DE AVELLAR E ALMEIDA

Este Brasão foi concedido e passado por Carta de Brasão a 22/11/1881, e está registrado no Cartório da Nobreza e Fidalguia do Império do Brasil, Livro II, folhas 9/11, ao Barão de Avellar e Almeida, Decreto de 7/1/1881, o título está registrado no Livro X pág. 70 Seção Histórica do Arquivo Nacional, foi um título concedido pelo Imperador Pedro 2º (Chefe da Casa Imperial do Brasil) ad personam sul cognome, isto é, dado a uma pessoa específica e apoiado sobre o nome da família do titulado. Esta forma de título só é usada quando o Imperador deseja prestar homenagem também à família, dignificando-lhe o nome.

O Brasão tem uma **um pé de café** e uma **abelha** como arma heráldica e **pode ser usado pela Família Avellar e Almeida sem o Coronel (coroa) e a comenda, que são exclusivos do Barão e não são hereditários**, conforme as leis de heráldica e do Direito Nobiliárquico: Fonte Documental: Mário de Méroe, Estudos sobre o Direito Nobiliário, Centauro Editora, São Paulo, 2000, págs.: 24/25/26.

Atenção: só o título sul cognome permite hoje em dia, caso haja Brasão registrado no Cartório da Nobreza, o uso deste Brasão pelos familiares conforme a opinião dos estudiosos do direito heráldico brasileiro.

#VASSOURAS a Brazilian Coffee County, 1850-1900 StanleyStein, Harvard University, 1957, pgs: 16, 41, 80, 92, 110, 121, 129, 141, 161, 213-232.

32 For example: "One dwelling house, one very old dwelling house adjacent." Inventory, 1848, deceased: Manoel d'Avellar e Almeida, executor: Unknown, Fazenda Boa Vista do Matto Dentro, APV. "One dwelling house, one old house with a veranda to store coffee." Inventory, 1858, deceased: Bernardino da Silveira

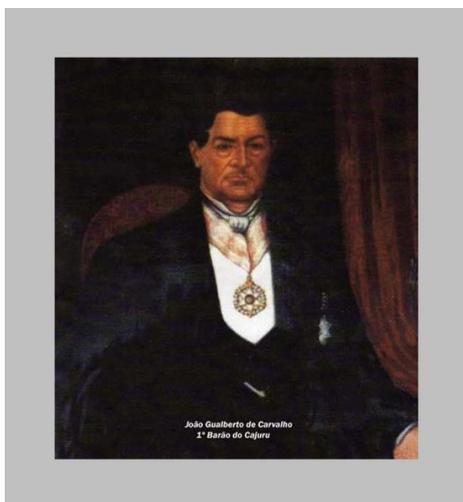
2] meu 4ºavô **João Gualberto de Carvalho**, (1797-21/2/1869), 1º Barão de **Cajuru**, a 30/6/1860, 4º avô de **Aníbal**, e sua mulher **Anna Inácia Ribeiro do Valle**, (1804-11/1/1889), **que comprou a Fazenda Das Bicas em 1830, que foi a maior fazenda de criação de muares (mulas para transporte) do Império.**

A fazenda das Bicas está situada na Rodovia BR-267. Distante 140 Km de Juiz de Fora; 100 Km da cidade mística de São Thomé das Letras e 50 Km das cidades turísticas de Carrancas e Aiuruoca, MG.



Coroa de Barão

1ºs Barões Cajurú



João Gualberto de Carvalho
1º Barão do Cajuru



Ana Inácia de Carvalho
1ª Baronesa do Cajuru

O casal teve **9 filhos**, conforme o Testamento de Ana Inácia, 1ª Baronesa de Cajurú, registrado no Cartório do 1º Ofício, Livro 2, fls. 42v/45, Andrelândia, MG.:

1º Ana Elisa da Conceição (3ª avó de Anibal), c.c. Joaquim Carvalho de Arantes,



REPÚBLICA

1] meu avô Joaquim Rodrigues d'Almeida que, em **1890, formou a fazenda Baguary de café em Araraquara, SP**, situada no Distrito de Américo Brasiliense, na sesmaria do Rancho Fundo, em Araraquara, SP, e tinha cerca de 400 alqueires paulista. Foi preparada para a cultura do café pelo casal, **Joaquim (1866-1937) e Bernardina (1869-1936) Arantes de Almeida, avós de Anibal**, que vieram Rio de Janeiro, em 1890, após a queda da Monarquia e a total decadência do café fluminense com a exaustão das terras, que empobreceu as famílias de cafeicultores do Império. No auge da produção teve muitos milhares de pés de café (tia Esther disse que eram 300.000 pés) e ajudou a criar os 12 filhos do casal, entre eles 3 filhos que, após a morte, são nome de rua em Araraquara: **Mário Arantes de Almeida (estudou em Liège, na Bélgica [1911-1914], advogado pelo Largo de São Francisco, Prefeito de Araraquara [1930-1931] e Vereador [1936]),** Luiz Arantes de Almeida (médico) e Bernardino Arantes de Almeida (advogado). **A Baguary foi vendida em 1938, (Formal de Partilha, Cartório do 2º Ofício, Araraquara, 7/8/1937), ainda com 90.000 pés de café, 9 grupos de casas de colonos, com 2 moradias cada grupo, 2 casas para camaradas, casa para administração, casa sede da fazenda, casa de máquina com tulha e máquina de beneficiar café, 120 cabeças de gado vacum, 26 cabeças de porcos, 3 cavalos, um caminhão Chevrolet, um caminhão Graham Brothers, 3 automóveis marca Ford, safra de 2.300 arrobas de café, barracão para veículos e pomar de 200 jabuticabeiras.**



Foto de 1900 em Araraquara, SP: sentada Bernardina, com Alzira no colo, Mário dando a mão para Joaquim, Maria sentada ao lado de Luísa, em pé.



A foto acima mostra a queima do café da Fazenda Baguary, em 1938, assistida por membros da família Arantes de Almeida num nefasto ritual que se repetia desde o *crash* da Bolsa de Nova Iorque em 1929.

Na Frente estão sentadas: à esquerda a mãe de Aníbal: Anna, (1907-1987), a tia Alzira (1900-1984), de luto pela morte de vovô Joaquim e uma amiga. Lado Esquerdo em pé, de terno branco e gravata borboleta, tio Orlando (1914-1959). Lado Direito em pé, de calça branca, paletó e chapéu escuros, tio Joaquim (1905-1977) que está atrás de minha irmã Rachel (*1930-2013) e minha irmã Ana Maria (1928-1999) sentadas ao lado de Raphael Luiz, (é filho de Washington Luís Pereira de Souza, 13º Presidente do Brasil), que era colega de tio Orlando no Largo São Francisco, que foi testemunha do nascimento em 1943, em Araraquara, de Washington Luís Pereira de Souza Neto, filho de Raphael Luiz.

Alguns Políticos Arantes na República

#Altino Arantes Marques, neto de Veríssimo, (10º filho de Antônio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca), advogado pelo Largo de São Francisco, Secretário do Interior em 2 períodos: 1911 e em 1912, Secretário da Fazenda e Agricultura, **Presidente (Governador) do Estado de São Paulo, 1916 a 1920, Deputado Federal, 1921-1930.** Foi o fundador e primeiro presidente do Banco do Estado de São Paulo, tornou-se membro e presidente da Academia Paulista de Letras (ABL) e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. (Altino Arantes é primo-2º de Ana Margarida, bisavó de Anibal).

#Mário Arantes de Almeida, tio de Anibal, trineto de Manuel Rufino, (6º filho de Antônio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca), Mário estudou engenharia em Liège, Bélgica (diploma 24/10/1913, voltou por conta da 1ª Guerra Mundial), formou-se advogado no Largo São Francisco (diploma 7/12/1923), foi presidente da OAB/Araraquara, foi **Prefeito de Araraquara, SP, 1931-1932 e Vereador (a partir de 1936).** Mário foi correligionário político de seu primo Altino Arantes Marques (ver acima), de Armando de Salles Oliveira (Interventor em São Paulo, 1933-35, Governador, 1935-37) e de Honório Monteiro (Presidente da Câmara de Deputados, 1946, Ministro do Trabalho Indústria Comércio até 1950). Mário é nome de rua em Araraquara, SP, onde faleceu, sem geração, em 1958, seu falecimento foi registrado na Câmara de São Paulo por solicitação do Vereador Scalamandrê Sobrinho, pelo Requerimento de nº 486 de 20/7/1958

Senhor Presidente

Toda a região da Araraquarense sentiu-se consternada no último dia 25, quando se noticiou o falecimento do dr. Mario Arantes de Almeida, brilhante e culto advogado que deixou seu nome ligado a inúmeras realizações sociais e filantrópicas.

Pertencente à tradicional família, largamente conceituada em Araraquara, onde residia, o ilustre extinto foi um exemplo dignificante para os estudiosos do Direito e cultores da Justiça.

Por todos os caminhos que trilhou o dr. Mário Arantes de Almeida, deixou plantados, à sua margem, os marcos indeleveis de sua inteligência, de seu espírito realizador e de sua alma extremamente bondosa.

Nas lutas advocatícias, colocou sempre o seu trabalho em favor das causas justas e dos menos favorecidos, motivo pelo qual se impôs à admiração sincera e pública de seus patricios.

Certamente, o extinto, que deixa varios irmãos e parentes naquela região, continuará pelas suas qualidades intelectuais e morais, a viver nos corações de todos quantos com ele privaram em sua proveitosa existencia.

Requeiro, portanto, à Mesa, na forma regimental, seja consignado, na Ata de nossos trabalhos, um voto de profundo pesar pelo falecimento, ocorrido, no dia 25 do corrente, em Araraquara, do dr. Mário Arantes de Almeida, dando-se ciência à ilustre família.

Sala das Sessões, 29 de julho de 1958.

(a.) Scalamandrê Sobrinho

#José Arantes Junqueira, bisneto de Veríssimo, (10º filho de Antônio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca), **deputado estadual por São Paulo.**

#Roberto Arantes Lanhoso, trineto de Jerônimo, (4º filho de Antônio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca) **Vereador e Prefeito de Itatiba, SP, por três períodos: 1969-1972, 1977-1982 e 1989-1992.**

#Raul de Andrade Carvalho, tetraneto de Antônio Joaquim, (3º filho de Antônio de Arantes Marques o Patriarca do Tronco Arantes-Aiuruoca), **Prefeito de Andrelândia, MG, de 1959-1963.**

#Israel Pinheiro da Silva, 4º neto de João Carlos Valentim, (5º filho de João de Arantes Marques, o Patriarca do Tronco Arantes-Formiga), **Deputado federal e Governador de Minas Gerais (1966-1971).**